

Confirmação de que sem-terra morreu de hantavirose deixa assentados amedrontados. Eles temem novos casos da doença na área rural de Brasília. Emater fará palestras educativas na região

Medo nos acampamentos do MST

MARIA FERREI

DA EQUIPE DO CORREIO

A hantavirose agora assombra as áreas ocupadas pelos sem-terra. A morte confirmada de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) deixou acampados e assentados em pânico. Silvestre Almeida Rocha, 36 anos, que morava no pré-assentamento Gabriela Monteiro, no Incra 7, em Brasília, morreu depois de ser contaminado pelo hantavírus.

Silvestre morreu no último dia 8, com febre, dores no corpo e falta de ar, no Hospital Regional de Brasília. Na terça-feira, exames divulgados pela Secretaria de Saúde confirmaram que o trabalhador rural teve hantavirose. Segundo o subsecretário de Vigilância em Saúde, Elias Tavares, a morte de Silvestre é a décima confirmação da doença no Distrito Federal.

Outras doze pessoas conseguiram sobreviver ao ataque do hantavírus.

No pré-assentamento onde Silvestre vivia há um ano e meio, os sem-terra ficaram assustados, bem como no acampamento próximo, às margens da estrada de chão que corta uma área de 138 hectares do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), arrendada para uma família que produz soja e milho. "Ficamos preocupados. Hoje (ontem) mesmo vou aproveitar uma reunião que terei no Incra para pedir a visita de um agente de saúde", diz Rildo Oliveira, um dos coordenadores do MST no DF. "Uma equipe de saúde veio aqui fazer uma palestra sobre hantavirose, mas ainda temos muitas dúvidas", completa o acampado Francisco Vaz, 40. Na região, vivem cerca de 400 famílias.

Blaiton Carvalho Silva, responsável pelo escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Núcleo Alexandre Gusmão, onde fica o acampamento dos sem-terra, disse que vai procurar os líderes do MST ainda esta semana para agendar uma palestra. "Queremos colaborar ensinando qual deve ser o comportamento adequado para evitar a contaminação", disse.

Para o gerente da Emater de

Brasília, Marcelo Pereira, os acampamentos e assentamentos podem ser mais perigosos do que propriedades rurais, caso a higiene seja precária. "Os sem-terra moram em barracos, dormem no chão no meio da poeira, fazem comida em cima de tábuas e tijolos. É uma condição extrema", avalia Pereira. "Se a limpeza e o acondicionamento do lixo não forem adequados, os ratos podem ser atraídos para os barracos, instalados muito próximos ou mesmo no meio da mata", complementa.

Sete filhos

Silvestre era casado e pai de sete filhos. Desde a morte do sem-terra, no domingo da semana passada, a família depende de doações para sobreviver. No barraco de lona, onde a família dorme em colchões finos jogados no chão em meio à poeira, só tem arroz, feijão, alface e couve-flor.

Para sustentar os sete filhos, a viúva Maria Josineide dos Santos, 29 anos, passou a lavar roupa de moradores de chácaras vizinhas. Ganha R\$ 10 por cada monte. A rotina é entrar na água gelada, esfregar as peças em cima de tábuas e colocá-las para secar em arames da cerca que corta a propriedade ao lado. É ali que Maria Josineide passa as manhãs. No

entanto, não quer ter essa vida por muito tempo. "Tenho que arrumar um trabalho de doméstica para não deixar meus filhos sem o que comer."

O marido nunca deixou faltar nada aos filhos, apesar do dinheiro incerto que ganhava. Vivia de bicos. Seu último trabalho foi colher milho numa chácara da região, onde ele pode ter sido infectado pelo hantavírus, segundo a viúva. "Me disseram que os ratos gostam de milho", lembra. De acordo com técnicos, os roedores silvestres se alimentam principalmente de grãos, além de sementes do capim braquiária. Silvestre ganhava em média R\$ 12 por um dia de trabalho.

O filho mais velho, Deivide, 12 anos, disse que seguirá os passos do pai. "Minha mãe queria voltar para Santo Antônio do Descoberto. Eu não deixei porque vou seguir o sonho do meu pai de conseguir uma terra para plantar", diz o menino, com olhar triste.



SILVESTRE ROCHA MORREU NO ÚLTIMO DIA 8: PAI DE SETE FILHOS

Fotos: Kleber Lima



MARIA JOSINEIDE (C) GANHA DINHEIRO LAVANDO A ROUPA DOS VIZINHOS: VIÚVA ACREDITA QUE MARIDO PEGOU HANTAVIROSE DURANTE COLHEITA DE MILHO

PREVINA-SE

No campo

- ✔ Tampe todos os orifícios que permitam a entrada de roedores
- ✔ Mantenha todos os ambientes ventilados. O sol inibe o hantavírus
- ✔ Antes de limpar áreas infestadas por ratos, deixe as portas e janelas abertas por 30 minutos
- ✔ Tome cuidado ao entrar em locais fechados há muito tempo. Espere arejar
- ✔ Molhe o chão antes de começar a limpeza. Não passe o aspirador nem levante poeira com a vassoura
- ✔ Antes de limpar locais que contenham urina ou fezes de roedores silvestres, desinfete o chão com uma solução de uma parte de água sanitária para nove de água
- ✔ Use luvas de plástico e máscaras ao limpar locais que tenham fezes e urina de ratos
- ✔ Deixe limpos os utensílios

e vasilhames de alimentação dos animais domésticos. Lave sempre os objetos após as refeições dos bichos

- ✔ Casas de barro, madeira ou tijolo cru devem ser cercadas com uma chapa de aço enterrada no solo. Isso evita que os roedores desgastem o material e consigam entrar
- ✔ Em casas construídas sobre pilares acima do nível do solo, com vão livre entre o piso e a casa, é preciso colocar pedregulho ou cascalho para fechar o vão e evitar que os ratos escavem e façam tocas
- ✔ Jogue fora entulhos, pneus usados, peças e veículos abandonados e outros materiais inúteis no interior ou ao redor das casas
- ✔ Feche as caixas d'água, os ralos e os vasos sanitários com tampas pesadas
- ✔ Mantenha o lixo bem guardado. Evite deixá-lo nas ruas.
- ✔ Corte a grama e os

arbustos densos que estiverem num raio de 50 metros da casa.

- ✔ Remova fontes de água e alimentos para roedores — como rações para cães e milho para as galinhas — também num raio de 50 metros
- ✔ Lave a louça e os utensílios de cozinha imediatamente após o uso
- ✔ O lixo inorgânico deve ser colocado em latões com tampa bem ajustada ou em sacos plásticos duplos sobre suporte de aproximadamente 1,5 metro de altura do solo
- ✔ Coloque pilhas de lenha e qualquer outro tipo de madeira sobre estrados elevados a pelo menos 30 centímetros do solo e se possível a 30 metros de distância da casa
- ✔ Guarde grãos e hortifrutigranjeiros em silos e tulhas situados a uma distância mínima de 30 metros da casa, sobre

estrados com 40 centímetros do solo, com escada removível e ratoeiras dispostas em cada suporte

- ✔ O plantio deve obedecer uma distância mínima de 50 metros da casa
- ✔ Armazene grãos e ração de animais em recipientes a prova de roedores

Nos acampamentos

- ✔ Evite o contato com roedores. Não chegue perto deles
- ✔ Não deixe comida espalhada pelo chão. É uma forma de evitar a presença de roedores
- ✔ Monte a barraca longe de lugares que possam servir de esconderijos para roedores, como tocas e mato alto
- ✔ Utilize barracas com piso impermeável
- ✔ Use dois sacos para guardar o lixo. De preferência, guarde-o em locais altos